

**HISTÓRIA LOCAL: A ORIGEM DO MUNICÍPIO DE IPIXUNA-AM**

*Karolaine Silva De Oliveira<sup>1</sup>*

*Luziane Nair Lobato Dos Santos<sup>2</sup>*

**Resumo**

O trabalho de pesquisa sobre a história de Ipixuna-Am destaca a importância do ciclo da borracha para o desenvolvimento econômico e social da região. Durante o final do século XIX e início do XX, Ipixuna emergiu como um ponto estratégico para extração e comercialização da borracha, impulsionado pela demanda internacional deste produto. Os moradores da região muitos deles migrantes de outros países, se dedicaram a extração da borracha nos seringais enfrentando o isolamento geográfico e as condições climáticas diversas. Por meio de entrevistas com moradores antigos que compartilham suas experiências vividas ao longo das décadas a pesquisa foi realizada com o intuito de preservar e valorizar a memória coletiva da comunidade, capturando relatos que refletem as transformações sociais, culturais e econômicas da região, os relatos também enfatizam a importância da cultura local, incluindo tradições, festas e relação com o ambiente. Este trabalho não apenas documenta a história pessoal dos entrevistados, mas também contribuiu para uma compreensão mais ampla da identidade e resistência da comunidade de Ipixuna ao longo dos anos.

**Palavras chaves:** Ipixuna, ciclo da borracha, econômica, memórias.

**1. Introdução**

A história local é um campo fascinante que nos permite compreender as raízes e as transformações de uma comunidade ao longo do tempo, incorporam aspectos culturais e sociais da história. Para Bittencourt (2011), a História local geralmente se liga a história do cotidiano “[...] ao fazer das pessoas comuns participantes de uma história aparentemente desprovida de importância e estabelecer relações entre os grupos sociais de condições diversas que participam desses entrecruzamentos de história”. Um dos princípios constitutivos da História local é possibilitar um olhar indagador sobre o mundo do qual fazemos parte, no intuito de sabermos mais sobre o sentido das coisas.

Desta forma, este trabalho busca explorar as origens do município de Ipixuna, analisando os fatores sociais, econômico e ambiental que contribuíram para sua formação. Desde os primeiros habitantes indígenas, a consolidação do município, seu desenvolvimento e o crescimento populacional.

---

<sup>1</sup> Graduanda no Curso de História mediado por tecnologia, Núcleo de Estudo Superior de Ipixuna, Universidade do estado do Amazonas: [jkaroline2405@gmail.com](mailto:jkaroline2405@gmail.com).

<sup>2</sup> Professora- Orientadora. Prof. da Universidade do Amazonas. Mestra em História social pela Universidade Federal do Amazonas-UFAM. Email : [Luziane.historia@gmail.com](mailto:Luziane.historia@gmail.com)

Tendo como objetivo identificar como se deu a construção do município de Ipixuna, através dos primeiros moradores que aqui se instalaram, relatando assim a sua origem. Desta maneira, esse trabalho tem a pretensão em levar informação e conhecimento sobre a nossa origem, relatar detalhes históricos da cidade, pois é de grande importância ressaltar que os moradores conheçam suas origens, conhecer como surgiu o município.

Neste sentido, esses relatos são relevantes para que a história do município seja salvaguardada e seus moradores tenham acesso a suas origens, em conhecer como se deu o desenvolvimento da cidade até os dias de hoje.

A partir da disciplina patrimônio cultural e memória, e História da Amazônia foram essas duas disciplinas que me despertou a curiosidade em saber como surgiu o município de Ipixuna, pois há poucas informações sobre sua construção. Desta forma esta pesquisa será desenvolvida através de entrevistas e fontes documentais, buscando compreender a construção do município através da perspectiva de moradores de Ipixuna.

No primeiro capítulo será abordado o contexto geral sobre o papel da borracha na história econômica no estado do Amazonas, onde a economia foi fortemente marcada pela exploração da borracha. Analisando também o impacto da economia da borracha, as mudanças demográficas provocadas por ciclos migratórios e as políticas públicas ao longo dos anos e a importância desse impacto para formação de novos municípios, entre eles, o município de Ipixuna.

Já no segundo capítulo irei desenvolver as entrevistas com os moradores de Ipixuna-Am, apresentando as diferentes perspectivas sobre a origem da cidade. Através das narrativas coletadas analisarei as transformações que ocorreram ao longo dos anos, destacando como essas mudanças impactaram a comunidade e moldaram a identidade local.

## **2. O papel da borracha na história e economia do Amazonas**

No contexto nacional, a indústria da borracha teve impacto significativo no desenvolvimento econômico do Estado do Amazonas e do Brasil como um todo. Durante o auge da produção da borracha, o Amazonas se destacou como um dos principais fornecedores mundiais desses recursos naturais vitais para a revolução industrial. Segundo WICKHAM, a *hevea brasiliensis* vence todas as outras espécies conhecidas, tanto pela superioridade de sua goma como pela importância de sua produção. Ela representa o tipo da verdadeira árvore da borracha, espalhada no Alto e no Baixo Amazonas. (Wickham 2016 p.10)

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

Neste sentido, a *hevea brasiliensis*, conhecida como seringueira, tornou-se a espécie dominante na produção de látex de borracha devido a algumas características específicas que a torna altamente adequada em larga escala. Algumas razões para seu sucesso incluem, alta produtividade, a seringueira tem a capacidade de produzir grandes quantidades de látex em comparação com outras espécies de seringueiras, o que torna economicamente viável para o cultivo em larga escala. Segundo Wickham.

Várias árvores silvestres eram produtoras de borracha, inclusive algumas descobertas na África Central e Ásia, mas nenhuma se comparava a seringueira, pertencente ao gênero *Hevea* (família das euforbiáceas) nativa da bacia amazônica. “São árvores de crescimento pequeno ou mediano, com folhas longamente pecioladas, de três folíolos e flores de um branco esverdeado, pequenas, monoicas, dispostas em panículas; as flores machas solitárias nas extremidades dos pedicelos; as flores fêmeas reunidas em grupos de 2 ou 3 nos pedicelos laterais. (WICKHAM, 2016, p.10).

Sendo capaz de se adaptar em uma variedade de condições climáticas e ambientais, o que torna adequada para cultivo em diferentes regiões, incluindo as áreas tropicais da Amazônia, a qualidade do látex que é produzido pela seringueira tem propriedades desejáveis para a fabricação de borracha natural, tornando-a uma escolha preferencial para a indústria.

Esses fatores contribuíram para que a mesma se destacasse como a espécie mais amplamente cultivada para a produção comercial de borracha natural, superando outras espécies de seringueiras em termos de produtividade e visibilidade econômica.

Sendo assim, a exportação da borracha acabou alavancando a economia da região, trazendo assim inúmeros benefícios para o desenvolvimento amazônico. A produção da borracha na região amazônica teve um grande impacto no final do século XIX e no início do século XX, durante o chamado Ciclo da Borracha. Nessa época, o látex extraído das seringueiras era uma das principais fontes de borracha natural do mundo.

A economia da borracha trouxe grande desenvolvimento para as cidades como Manaus e Belém, durante o auge da produção de borracha, Manaus em particular, experimentou um período de grande prosperidade, a cidade foi palco de construção de magníficos edifícios, como o famoso Teatro Amazonas, que refletiam a riqueza gerada pela indústria da borracha. Além disso, a cidade se tornou um centro cosmopolita, atraindo imigrantes de diversas partes do mundo.

Com a demanda mundial pela borracha aumentando e a seca assolando o sertão do nordeste brasileiro, em 1868, deu-se início um grande movimento migratório de nordestinos para a região amazônica. (WICKHAM, 2016 p.54)

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

Os nordestinos migraram para o Amazonas por uma variedade de motivos. Alguns buscam oportunidades de emprego, especialmente na indústria e na construção civil, enquanto outros procuravam novos horizontes devido a condições econômicas desfavoráveis em suas regiões de origem. Além disso, políticas de incentivo à ocupação da Amazônia e programas de desenvolvimento regional também influenciaram essa migração. Segundo Nascimento

As migrações nordestinas para Amazônia sempre estiveram ligadas às questões de conflitos no campo, coincidindo com os períodos de seca, e os pequenos agricultores são os que primeiro sentem os efeitos da mesma. Além de serem a maioria da população rural sertaneja, eles não tinham alternativa a não ser migrar (NASCIMENTO, 1998 p.2)

Esses imigrantes desempenharam papéis fundamentais na indústria da borracha, trabalhando nos seringais, nas fábricas de beneficiamento do látex e em outras áreas relacionadas à produção e comércio da borracha. Sua presença contribuiu para a diversidade cultural da região, deixando um legado que ainda é sentido até hoje.

Além disso, a influência dos imigrantes pode ser observada em aspectos como a culinária, arquitetura e tradições culturais presentes no Amazonas. A presença desses imigrantes enriqueceu a região de maneiras diversas e deixou uma marca duradoura na história e na identidade do Amazonas.

A interação entre diferentes culturas durante esse período foi realmente fascinante e teve um impacto significativo na formação da sociedade amazônica. No entanto, o ciclo teve seus desafios, incluindo a exploração desenfreada da mão de obra indígena e a concorrência com outras regiões produtoras de borracha.

A economia da borracha entrou em declínio devido a concorrência dos seringais asiáticos, principalmente da Malásia, que conseguiam produzir látex de forma mais barata. Isso levou a perda da competitividade da borracha amazônica nos mercados internacionais.

O declínio da indústria da borracha no Amazonas teve um impacto profundo na região. Com a chegada de sementes de seringueira na Malásia, a produção de borracha se expandiu rapidamente no Sudeste Asiático, o que levou a uma queda nos preços e na demanda pela borracha amazônica. Com isso levou a uma crise econômica na região, afetando diretamente os seringueiros e trabalhadores ligados à indústria da borracha. Muitos migraram para áreas urbanas em busca de novas oportunidades, enquanto outros buscaram alternativas de subsistência.

No entanto, a história da borracha continua a ser parte fundamental da identidade amazônica, e esforços têm sido feitos para preservar essa herança cultural e econômica. Além disso, a decadência da indústria da borracha abriu espaço para a diversificação econômica e o desenvolvimento de novas oportunidades em diversos setores, contribuindo para a resiliência e adaptação da região.

Esse declínio teve um impacto significativo na região, levando uma crise econômica e social. Porém, a partir dessa crise novos municípios surgiram, neste sentido, irei abordar no próximo capítulo sobre a origem do município de Ipixuna.

### **3. História local: a origem do Município de Ipixuna-am**

Como dito anteriormente, a partir da crise econômica e social ocorrida na produção da borracha amazônica, deu-se início ao surgimento de outros municípios, no qual está incluso Ipixuna. Sendo assim, a partir de agora irei abordar sobre essa origem.

A origem do município de Ipixuna está profundamente ligada a extração da borracha, atividades que marcaram o início da ocupação da região. O nome do município veio do Rio Ipixuna, um dos principais afluentes do Rio Juruá, Ipixuna significa águas escuras em língua indígena. Este nome evoca a imagem de rios misteriosos e terra férteis essenciais para a história e cultura locais.

O município foi instalado no território atual em 18 de fevereiro de 1956, tendo como primeiro prefeito Varcy Herculano Barroso, onde se instalou e assim ficou conhecido por como seu fundador. O município de Ipixuna foi criado pela lei estadual nº 96, de 19 de dezembro de 1995, como território desmembrado do município de Eirunepé por força de uma tribuna.

A sede inicial do município foi no seringal chamado Monte Lygia e para destacar isso, o então fundador mandou escrever em uma pedra o nome do município. Antes de ser um município era um seringal chamado Porto Rico. Sua população é uma miscigenação de índios, brancos, e a maioria descendentes de nordestinos que vieram para o município ainda no ciclo da borracha. Segundo NORMANDO, a migração nordestina se regia quase que exclusivamente pelo quadrante amazônico, pois esse quadrante significa ao mesmo tempo refúgio contra as secas, mercado de trabalho e campo de aventura. (NORMANDO, s/d p.214)

Sendo assim, a aventura da borracha atraiu imigrantes nordestinos, principalmente cearenses, atingidos pelas secas que assolam aquela região. De acordo com SANTOS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

Para pensar a cidade numa perspectiva histórica é necessário fazer um retrospecto a suas origens e ao processo de urbanização. A concepção da cidade enquanto realização humana nos remete a pensa-la como fruto de seu trabalho que teria seu surgimento diretamente ligado ao seu processo de sedentarização. (SANTOS, 2014, p.2)

Desta forma, este trabalho tem como intuito conhecer a construção do município através da perspectiva dos moradores, pois se entende que as memórias e narrativas são instrumentos de importância para a preservação da história do município. Sendo assim, foi analisada a visão dos antigos moradores que vieram para a localidade assim como de outros moradores que chegaram no decorrer da construção da cidade.

Nemezio Marques de Oliveira, 90 anos, ex-vereador e morador do município de Ipixuna desde a sua juventude, foi indagado sobre como era a vida na cidade em sua juventude. Em sua resposta, relatou que a fundação do município, onde trabalhou braçalmente na construção, foi parte importante de sua trajetória, ele destacou que:

Que era muito difícil principalmente pra quem era trabalhador braçal, as coisas eram mais difíceis. Só tinha um comercio, não tinha hospital, tinha muitas dificuldades a energia só funcionava até as 10 horas da noite onde só tinha um gerador que era da prefeitura não funcionava o tempo todo. As coisas foram melhorando quando o padre Augustinho um alemão veio para o município onde tinha uma grande autoridade naquela época me ajudou nos estudos como não sabia ler só conhecia os números me ensinou a ler todas as noites antes que a energia faltasse em casa, além de trazer remédios ajudou bastante a nossa população.

**Figura-**Avenida Juruá a década de 60



**Fonte:** Gilson Ipixuna, 2012.

Neste sentido, podemos perceber como eram as dificuldades enfrentadas pela população de Ipixuna durante o seu desenvolvimento, principalmente para os trabalhadores braçais, devido à falta de infraestrutura como hospital e energia, além da dificuldade ao acesso à educação. Mas também sobre o grande avanço que o padre Augustinho trouxe para a comunidade, auxiliando na saúde e educação. De acordo com Souza

Além das dificuldades específicas da Região, as quais se expressam no clima, na distância, na dispersão territorial e na presença de populações tradicionais (ribeirinhos, pescadores, extrativistas/coletores, índios etc.), as famílias ribeirinhas do Amazonas também apresentam precariedade e/ou inexistente acesso a bens e serviços públicos. Este acesso às políticas públicas também são corroboradas pelo seu isolamento, dificultando a implementação de ações que possam atender as reais demandas e necessidades das populações locais. (SOUZA 2011, p.3)

Considerando as dificuldades enfrentadas pelos primeiros moradores no início de construção do município, outro morador antigo destaca sua perspectiva sobre este aspecto, seu Benedito 93 anos de idade que reside no município há mais de 45 anos, afirma o seguinte:

Não eram fáceis as coisas, eram bem difíceis, tinha que trabalhar que veio para o município para que seus filhos tivessem oportunidade de estudar, mas quando chegou aqui a realidade foi muito diferente

porque os filhos mais velhos tiveram que trabalhar no pesado e pelo cansaço do dia a dia tiveram que desistir dos estudos, também falou que ao chegar aqui no município tinha poucas casas de madeira simples, somente duas ruas de barro e poucos moradores.

Para seu Benedito ele via de outra perspectiva apesar de terem visões semelhantes eles enfatizavam aspectos diferente entre expectativa e realidade onde esperava que a vida no município fosse mais fácil para que seus filhos pudessem estudar, mas ao chegar, a realidade foi muito diferente. Além disso, o município era pequeno, simples, com poucas casas, ruas de barro e poucos moradores, o que dificultava melhorias na perspectiva de vida que almejava ao chegar no recém criado município.

Dando prosseguimento a reconstituição de como surgiu o município, ao ser questionado sobre quais mudanças testemunharam, seu Benedito relata que:

Viu muitas mudanças, tanto boas como ruins, coisas que antigamente não tinha hoje tem, a cidade cresceu o comercio aumentou as coisas foram ficando mais fáceis, as ruas hoje já não são de barro, a cidade está cheia de casa bem diferente de antigamente que eram pequenas de madeira, a cidade ara mais mata, e que está cada dia mais bonita.

Neste sentido, SANTOS enfatiza que, a compreensão da natureza cidade não é essencialmente algo definitivo e não pode ser analisada como um fenômeno pronto e acabado, pois as formas que a cidade assume ganham dinamismo no decorrer do tempo. (SANTOS, 2014, p.2). Já o senhor Memezio destaca que:

Muita coisa mudou, naquela época as coisas eram muito difíceis e hoje mudou muito da água para o vinho, naquela época só tinha um comércio que não fornecia muita coisa, quisesse compra alguma coisa ou era dos barqueiros que passava no rio Juruá vendendo conhecidos como regatão<sup>3</sup>, ou tinham que deslocar até Cruzeiro do Sul com isso dificultava muito a vida do morador, e hoje aqui temos vários comércios.

---

<sup>3</sup> Comerciante fluvial, que fazia viagem de barco.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

O seu relato destaca como a vida era mais desafiadora devido à necessidade de se deslocar a longas distâncias para obter produtos básicos e como a presença de regatões e a dificuldade de acesso a Cruzeiro do Sul impactava a vida local. No entanto, ele demonstra alegria e orgulho ao constatar a evolução do município com a chegada de comércios, evidenciando um processo significativo.

Neste sentido, ao serem abordados sobre quais eventos ou celebrações eram populares durante sua juventude, os moradores demonstraram a importância e o respeito pelas atividades e celebrações que vivenciaram na sua juventude e ainda estão presentes até hoje. Como ressalta o senhor Memezio:

Dia 7 de setembro e dia 3 de outubro, onde no dia 3 de outubro era comemorado o novenário de São Francisco de Assis, vinha gente de todo canto, de todos os seringais fazer suas preces, pagar suas promessas, e dia 7 de setembro era quando formava os colégios, era tudo muito bonito, nos começos comemora no dia 5 de setembro era comemorado o dia do Amazonas aos colégios desfilavam era coisa mais linda de se ver, aí no dia 7 de setembro desfilavam novamente, era dias de grandes comemoração e importância para todos presentes.

Já para seu Benedito, ao destacar as celebrações e eventos que marcaram sua juventude na cidade, acentua que, o novenário de São Francisco que ainda se comemora até hoje, era uma festa bem bonita na igreja, onde muita gente participava, vinha pessoas dos seringais pagar suas promessas na procissão, tinha o leilão, era uma festa bem bonita e animada. De acordo com LEONEL

As festas constituem um campo fecundo para se pensar a sociedade nas suas continuidades como, também, em seus movimentos de transição, de vaivém, marcados por rupturas. A análise do fenômeno social festivo nos permite o trânsito por territórios da vida coletiva no seu nível mais elementar, ou seja, nas estruturas de formação dos próprios vínculos sociais, pois permite que a sociedade entre em uma relação consigo própria, diferente daquela ordinária, desempenhada em sua rotina (LEONEL, p.41 2010)

Como podemos perceber, para ambos os moradores mencionados, essas festividades demonstram a relevância dessas celebrações e eventos que marcaram a juventude deles,

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

evidenciando o respeito e a valorização das tradições que se mantêm até os dias atuais. Destaca-se, em particular, a celebração do novenário de São Francisco de Assis e o dia 7 de setembro onde eventos que não apenas constituíam momentos de festividade, mas também desempenhavam um papel fundamental na coesão social e cultural da comunidade. Essa continuidade de práticas culturais sugere uma ligação intergeracional que fortalece a identidade local e preserva a memória coletiva da população

Já no aspecto estrutural, a infraestrutura do município de Ipixuna, experimentou transformações significativas ao longo das últimas décadas, evidenciando um progresso considerável em comparação ao contexto histórico anterior. No passado, a precariedade das condições de acesso e a insuficiência dos serviços básicos dificultavam a mobilidade e o abastecimento da população local.

Evolução do município de Ipixuna e frequentemente comparada com as experiências contadas por moradores mais antigos. Ao serem questionados de como era a infraestrutura do município antigamente em comparação como é hoje, que compartilham as dificuldades enfrentadas em um cenário marcado pela falta de infraestrutura adequada para o senhor Memezio relata que era muito diferente quando começou Ipixuna as ruas foram feitas manuais de barro, tinha muito mato, poucas casas, pequenas, de madeira, coberta de palhas, outras de alumínio, era bem diferente de hoje.

Já para o senhor Benedito ele enfatiza o seguinte:

Era muito diferente, naquela época tinha poucas ruas, eram todas de barro, tinha poucas ruas e eram todas feitas manualmente, poucas casas de madeira, bastante mata, foi mudando aos poucos começaram aparecer umas coisinhas aqui, outras ali, mudando pra melhor, então não tem como nem comparar com o que é hoje Ipixuna, hoje cresceu muito e vem se desenvolvendo cada dia mais

A análise desses relatos não apenas ilumina os desafios do passado, mas também destaca a importância das conquistas atuais e a necessidade de continuidade no desenvolvimento sustentável do município.

Dando continuidade aos relatos, ao abordar quais eram as principais atividades econômicas da época, os moradores afirmaram que, a principal atividade era a agricultura

familiar, incluindo a produção de farinha e açúcar como diz o senhor Memezio. Já o seu Benedito sobre essa questão relata que:

Era a agricultura onde faziam os roçados, plantava, cultivava, fazia farinha, tinha o trabalho na cana de açúcar, tinha a borracha, eu fui seringueiro muitos anos trabalharam muito cortando seringa, naquele tempo tinha os patrões para quem a gente cortava e vendia, trabalhava muito e ganhava pouco, e muitas vezes éramos enganadas tanto na hora do pagamento como na pesagem. Segundo WICKHAM

O seringueiro, que nada tinha para garantir seu crédito, e que não era um assalariado, porém repartia com o seringalista, nas bases fixadas pela praxe, ou pela lei, o resultado líquido apurado na safra, recebia do último adiantamento não em dinheiro, que não se usava no seringal, mas em mantimentos, utensílios, roupas, enfim o indispensável à vida. (WICKHAM p.22, 2016)

Neste sentido as principais atividades econômicas do município de Ipixuna, no período em que iniciou seu desenvolvimento, eram centradas na extração da borracha e na agricultura familiar. A borracha, como um recurso estratégico, impulsionou a economia local, enquanto a agricultura, com o cultivo de mandioca, arroz e frutas tropicais, garantiu a subsistência da população. A pesca também contribuía significativamente para a renda familiar, evidenciando a relação sustentável entre os habitantes e os recursos naturais disponíveis na região.

A fim de compreender a dinâmica social durante a formação do município de Ipixuna, ao questionar os moradores sobre a natureza das relações interpessoais na época, indagando sobre a existência de conflitos ou desafios que marcassem a comunidade durante esse processo de formação da cidade, os munícipes em questão foram bem claros e elucidativos, para o senhor Memezio eram umas pessoas amigáveis, chegavam os moradores faziam as casinhas e continuavam nos trabalhos da agricultura tudo ajudando uns aos outros.

Já o senhor Benedito responde da seguinte forma:

Era muito boa a relação como tinha poucas pessoas todos tinham contatos próximos, ajudava quando os moradores iam chegando à limpa um pedacinho de terra para fazer as casinhas, tinha seus roçados faziam farinha era muito bom.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

A fala do senhor Benedito reforça esse panorama positivo, ao afirmar que as relações eram harmoniosas e próximas. O pequeno número de moradores e a proximidade física propiciaram um convívio intenso e colaborativo, com apoio mútuo no momento da chegada de novos moradores e na organização das atividades de subsistência.

Para compreendermos a perspectiva da criação de Ipixuna a partir da visão dos primeiros moradores que aqui se instalaram, buscamos não apenas compartilhar suas memórias e trajetórias de vida, mas também traçar um panorama histórico das origens da localidade através de suas narrativas. Este esforço visa a preservação do patrimônio cultural e social, uma vez que a transmissão dessas experiências é crucial para evitar que essas fontes de conhecimento se extingam, comprometendo a possibilidade de contar nossa história para as futuras gerações.

Sendo assim, esses moradores que de certa fazem parte da construção de Ipixuna deram alguns conselhos às gerações mais jovens que habitam o município atualmente. O senhor Benedito destacou que:

O conselho que deixa aos jovens ipixunenses é que se dediquem, estudem, não percam as oportunidades por que antigamente era tudo mais difícil ou estudava ou trabalhava e tinha que trabalhar para sobreviver, foi poucos que tiveram a oportunidade de estudar, aprender ler e escrever.

De maneira semelhante, o senhor Memezio em respostas a mesma indagação, ressalta que.

Que não perca as oportunidades de estudar, ler e escrever, o mais importante fazer uma faculdade, por que o futuro do município e a juventude o ensino o saber, porque a pessoa que não tem saber não é nada na vida. Aproveita as oportunidades de hoje porque antigamente poucos tiveram.

Portanto diante dos fatos apresentados o município de Ipixuna desempenha um papel fundamental na vida de seus moradores, promovendo o desenvolvimento social, cultural, e econômico da região. Através de ações como a preservação da história local, a oferta de oportunidades educacionais e criação de um ambiente colaborativo, o município contribui

para a formação de cidadãos conscientes e engajados, garantindo um futuro próspero para a comunidade.

#### **4. Considerações finais**

O presente trabalho de pesquisa teve como foco a análise das experiências e percepções dos moradores de Ipixuna-Am em relação a construção e ao desenvolvimento de sua comunidade, assim como a preservação de suas tradições culturais. Através de entrevistas qualitativas e da observação direta, foi possível compreender as complexas interações entre os fatores sociais, econômicos e ambientais que moldaram a vida cotidiana nesta região amazônica.

Os entrevistados compartilharam suas histórias pessoais, revelando como o desenvolvimento urbano, aliado à preservação das tradições locais, mudaram suas vidas. Expressando um otimismo notável em relação a capacidade da comunidade de se adaptar e prosperar. Essa rica tapeçaria de experiência que coletei revela não apenas as dificuldades enfrentadas, mas também a beleza intrínseca da vida em Ipixuna e suas transformações ao longo dos anos.

Cada etapa da história de Ipixuna revela aspectos fundamentais da identidade local. o município de Ipixuna-am, localizado no coração da Amazônia, é um exemplo emblemático dessa rica tapeçaria histórica. Ipixuna carrega em suas origens relatos de resistência, cultura e adaptação. As preservações das tradições culturais devem ser consideradas uma prioridade nas estratégias de desenvolvimento, assegurando que as futuras gerações possam continuar a desfrutar de uma identidade rica diversificada.

Recomenda-se que futuras pesquisas continuem a investigar a dinâmicas sociais de Ipixuna, explorando como as comunidades podem se adaptar às mudanças contemporâneas sem perde suas essências culturais. Assim, poderá ser construído um diálogo efetivo entre desenvolvimento e tradição na Amazônia.

Conclui-se que as experiências vividas pelos moradores antigos de Ipixuna-Am são fundamentais para a compreensão da história e da cultura local. Ao ouvir essas histórias, torna-se evidente que cada indivíduo contribuiu para a construção da identidade de Ipixuna, reforçando a importância de valorizar e respeitar as tradições que moldaram esta cidade.

## 5. Fontes

As fontes utilizadas no trabalho de pesquisa foram através de fontes orais entrevistas realizadas com dois moradores do município que são eles o senhor

Nemésio Duque de Oliveira, 90 anos, aposentado, morador do município desde a sua fundação entrevista concedida no 17 de junho de 2024 .

Benedito Pereira da Silva aposentado morador do município a, mas de 45 anos entrevista concedida no dia 15 de junho de 2024.

## 6. Referências

- A WICKHAM. Rubber de Colombo. **Apogeu e declínio da borracha na Amazônia**,2016.
- LEONEL. **Festas e sociabilidade: reflexões teóricas e práticas para a pesquisa dos festejos como fenômeno urbano contemporâneos**, Cadernos de Histórias, Belorizonte, v.11, n.15,2º sem.2010.
- NASCIMENTO. **Maria das Graças. Migrações nordestinas para a Amazônia revista de educação, cultura e meio ambiente-** dez.-nº 12, vol ii, 1998.
- NORMANDO. **Influências Amazônicas no Nordeste**, s/d.
- SANTOS. Do surgimento da cidade ao processo deconurbação: elementos teóricos para análise, VII Congresso Brasileiro de Geógrafos, 2014.
- SOUZA. Famílias ribeirinhas moradoras das reservas de desenvolvimento sustentável no amazonas: uma reflexão sobre o programa bolsa floresta, Jornada Internacional de Políticas Públicas, 2011.

Recebido em: 04/11/202

Aprovado em: 18/11/2024